



Fala, Candidato!

Conselho Deliberativo

Tema: gestão administrativa da Petros

DUPLA 61



Carlos Alberto Siqueira Gomes (titular)
Sandra Cristina Valbom Ladeira (suplente)

Quanto a gestão administrativa, o CD deve desafiar aos gestores da Petros para implementação de tecnologias inovadoras para otimizar os processos, elevando a produtividade de seus times.

Além disso, incentivar parcerias estratégicas visando aportar conhecimento e inovação na gestão previdenciária, avaliando a possibilidade em abrir novas perspectivas de outras receitas com negócios afins (seguros, consultorias, treinamentos, estudos atuariais, marcas e patentes).

O CD deve cobrar dos gestores da Petros a reavaliação de seus fornecedores em relação aos contratos atuais, assim como quanto a digitalização de processos, que permite maior agilidade, reduzindo burocracia e custos com papelada, com maior eficiência e eficácia.

É papel do CD fomentar junto aos gestores da Petros a busca minuciosa de oportunidades para otimização dos gastos operacionais e administrativos da Fundação, com reestruturação de processos internos e eliminação de desperdícios, possibilitando economias significativas.

DUPLA 62



Tereza da Silva Soares (titular)
Linaldo Coy de Barros (suplente)

A Gestão Administrativa da Petros, caracterizada pelo Plano de Gestão Administrativa – PGA, deve estar focada, principalmente no equilíbrio das Receitas (originárias da incidência de taxa de administração ou taxa de carregamento) e Despesas (com administração dos planos). A Chapa 62 (Coy e Tereza), continuará na busca de maximizar a Política de Contratação, privilegiando a modalidade licitatória, evitando a contratação direta e celebração de aditivos, reduzindo custos, mas com a visão de melhor preço, além de buscar melhoria contínua no cadastro de fornecedores, principalmente, com os escritórios de advocacia que também requer um trabalho de reestruturação passivo contingencial na tipificação do sucesso (Provável, Possível e Remoto). Quanto ao RH, buscar a implementação de uma política de retenção de pessoas que se adapte a uma EFPC, criando política de remuneração variável tendo como medida, regras adaptáveis ao Planejamento Estratégico e a metas vinculadas ao desempenho dos planos.

DUPLA 63



Fernanda Vianna Gurjão (titular)
Diego Barreiros Dutra Sampaio (suplente)

Nossa proposta para a gestão administrativa enfatiza:

- Fortalecer a **GOVERNANÇA, os CONTROLES, a INTEGRIDADE e a TRANSPARÊNCIA**, através do aperfeiçoamento das políticas internas e da atuação das áreas de Auditoria Interna, Compliance e Gestão de Riscos, **BLINDANDO** a Petros de riscos de má gestão e da ingerência política.

- Aprimorar a **GESTÃO DE RH**, para atrair e reter **PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**, com excelência na gestão dos investimentos e adequação de seus respectivos riscos, e na identificação de oportunidades de mercado.

- Robustecer o **ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO** da Petros pelo CD, integrando **MELHORIA CONTÍNUA** de políticas e procedimentos à aplicação de metodologias e indicadores de risco e performance alinhados às práticas do setor, viabilizando sólida avaliação da execução orçamentária, bem como eventuais desvios.

- Fomentar **INOVAÇÃO E GANHOS DE EFICIÊNCIA**, com **AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS** e uso de ferramentas de **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**, tanto na atividade-fim quanto nas atividades de suporte.

DUPLA 64



Josumar do Amaral (titular)
George Torres Barbosa (suplente)

Conheceremos detalhadamente a organização e os processos da Petros, os custos decorrentes da estrutura organizacional e das atividades, os sistemas e bases de dados que dão suporte aos processos, o impacto dos custos na meta atuarial e as implicações nos PEDs.

Cobramos:

- um amplo programa de modernização voltado para o incremento da eficácia, redução de custos e melhoria do atendimento aos Assistidos e Ativos;

- a reavaliação do modelo de empréstimos aos Assistidos e Ativos, tendo por premissas não ser a Petros uma entidade financeira e a necessidade de manter o equilíbrio atuarial; e também

- a definição de um plano de cargos/carreiras/remunerações justo para os empregados, focado em desempenho e que considere a possibilidade de remuneração variável, principalmente na área de investimentos, mas tendo por base atingir a meta atuarial. Situações como o pagamento de bônus junto com a cobrança de PED NUNCA MAIS.

Entre em contato com CHAPA 64 de Josumar (21-995758458) e George.

DUPLA 65



Radiovaldo Costa Santos (titular)
Getulio Francisco da Cruz (suplente)

A gestão administrativa deve priorizar a otimização de custos. Parte dos recursos que participantes, assistidos e empresas patrocinadoras colocam nos planos da Petros é para a sua cobertura.

Menores custos, mais recursos para o patrimônio dos planos. Mas, isso não pode prejudicar a ambiência entre os empregados da Petros. Esses profissionais, altamente qualificados, precisam de boa remuneração, um Acordo Coletivo (ACT) decente e tranquilidade para trabalhar.

Pressionaremos pela retomada do ACT, o fim da rotatividade praticada pelas últimas direções e a redução de consultorias caríssimas, contratadas para substituir esses empregados.

Vamos propor a inclusão de metas para a boa administração da Petros e denunciar o pagamento de bônus milionários ou indevidos aos seus gestores.

Cobramos a revisão no custeio dos planos de instituidores atraindo novas entidades de classe e reduzindo o custo administrativo de todos os nossos planos. Nós somos a “Unidade para o Futuro da Petros”.

DUPLA 66



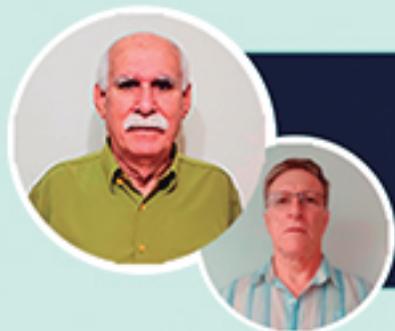
Vinícius Camargo Pereira da Costa (titular)
Rafael de Paula Prado Alvareli (suplente)

Segue o desafio da PETROS de adequar seus custos administrativos a uma referência de mercado menor, mesmo diante da necessidade de maiores investimentos em TIC para a sua atualização digital e suporte aos seus diferentes processos, a partir de uma maior confiabilidade, amplitude e qualidade de informações, potencializando sua capacidade e melhoria de resultados no atendimento ao cliente, à própria gestão econômico-financeira, à de investimentos e de gestão de pessoas.

O corte de pessoal e as aposentadorias do último período na Petros impediram a devida convivência entre gerações necessária à passagem do conhecimento. A gestão deverá empreender esforços em treinamento e desenvolvimento para recompor seu quadro de competências.

O enfrentamento desses desafios é que podem proporcionar transparência e acesso a informações e um atendimento assertivo que esclareça, de pronto, as dúvidas comuns e dê encaminhamento e retorno para a solução dos problemas e necessidades que se apresentarem.

DUPLA 67



Sérgio Salgado (titular)

Oscar Angelo Scottá (suplente)

A gestão administrativa impõe regularidade, razoabilidade e eficiência. Redução de custos deve ser sempre META, assim como a RECUPERAÇÃO DE VALORES. Mas também se deve ter preocupação com o PGA - Plano de Gestão Administrativa.

Contatos com participantes indicam despesas elevadas com escritórios de advogados contratados. Há aí uma excelente oportunidade de redução em custos elevados que servem somente para empurrar com a barriga resultados definidos no mérito de ações judiciais, ainda que usando formas legais de manifestações.

Grande parte das ações discutem hoje cálculos já peritados, boa parte pago o incontroverso, mas deixando de cumprir decisões de implantações nas folhas de pagamento, e com isso provocando manifestações sobre manifestações. É necessário buscar novas fontes de receitas administrativas. Exemplo: cobrar da Associação Petrobrás de Saúde pelo serviço prestado com a AMS.

DUPLA 68



Leonardo Gastão de Seixas Condurú (titular)

Leonardo Luiz de Freitas (suplente)

A Petros é uma fundação, instituída e patrocinada por ente público, com personalidade jurídica de direito privado. Sem fins lucrativos, atua exclusivamente no segmento de previdência complementar fechada. Seu compromisso é assegurar uma renda de aposentadoria complementar à do INSS para quem investiu seus recursos por meio de seus planos em fundos de investimento por ela administrados, e garantir o pagamento dos benefícios aos participantes, de forma eficiente, transparente e responsável. Não lhe cabe atuar como uma gestora de fortunas, ou um banco privado, onde as demandas de investidores não se confundem com aquelas de uma instituição como a Petros. A lei 10.101/2000, da PLR, é um desses exemplos, não a equiparando às empresas privadas que visam lucro em seus balanços. Cumprindo este requisito legal, a Petros estaria comemorando uma boa redução de custos. Melhorar a sintonia fina de controles internos é também fator redutor de seu custeio administrativo.